



B0223

RELAÇÃO ENTRE AMAMENTAÇÃO NATURAL E O RETORNO DA MÃE AO TRABALHO

Andréa Milanez (Bolsista PIBIC/CNPq), Aline Alves e Profa. Dra. Rosana de Fátima Possobon (Orientadora), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

A Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida do bebê. Entretanto, com a crescente presença da mulher no mercado de trabalho, foi necessária a criação de dispositivos legais de proteção à amamentação da mãe trabalhadora, no intuito de garantir as condições necessárias à manutenção desta prática. Este estudo verificou a manutenção da amamentação no período de retorno da mãe ao trabalho, comparando 30 mães participantes do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (GIAME-Cepae-FOP-Unicamp) (Grupo Experimental-GE), com 30 mães não participantes deste grupo (Grupo Controle-GC). Foram incluídas na amostra somente as mães de bebês com 6 meses completos e que possuíam vínculo empregatício. Os resultados mostraram que as mães do GE mantiveram o aleitamento por mais tempo do que as mães do GC. O retorno ao trabalho apareceu como uma causa importante do desmame precoce, uma vez que os dados mostraram que 63% das mães interromperam o aleitamento justamente na época de retorno ao trabalho. Os dados deste estudo permitem inferir que é de suma importância a assistência à mulher trabalhadora, por profissionais de saúde capacitados para oferecer orientações sobre aleitamento, durante o período de gestação e o pós-parto, a fim de manter o aleitamento exclusivo até o 6º mês de vida do bebê.

Aleitamento materno - Retorno da mãe ao trabalho - Psicologia aplicada à odontologia